

Falta de informação leva líder a criticar ministro

Ovazamento da informação de que o Governo adotaria a "moratória técnica" desencadeou, ontem, o primeiro prenúncio de choque entre a liderança governista na Câmara e os técnicos da área econômica. O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) aproveitou a oportunidade para fazer chegar ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, a sua surpresa com o fato, veiculando dois dias após ele ter garantido que qualquer medida seria comunicada previamente à bancada do PMDB, com reunião marcada para a próxima semana.

O líder governista lembrou ao Executivo a necessidade de preservar a sustentação política no Legislativo, exigindo negociações para sua ampliação além da Aliança Democrática. Ele não cobrou informações antecipadas das medidas, porque reconheceu que a elaboração é demorada e passa por diversas fases. Mas deixou claro que de-

ve ter conhecimento preciso do que está sendo decidido.

Embora evitando se estender sobre o assunto, Carlos Sant'Anna acabou demonstrando surpresa com as informações sobre a possibilidade da moratória técnica, que, por sinal, assessores do ministro Funaro negam que será o que foi publicado. Esses técnicos também alegam que as medidas são de caráter externo e não interno, achando que a ação do ministério estaria assim explicada.

O líder governista, de qualquer maneira, não se disporia a aceitar uma falta de respaldo do Executivo à sua missão, pois isso corresponderia a um enfraquecimento no cargo que por si só tem atribuições por demais. Apesar do descompasso, o deputado aproveitou a ocasião para demonstrar que está atento à possibilidade de ver seu cargo esvaziado nos primeiros dias de sua gestão. Ontem, indagado sobre a reação do PMDB a uma

quebra do compromisso feito pelo ministro Funaro, disse que "se há alguma coisa são estudos em andamento. Ele me garantiu que não haveria medida de impacto até os dias 24 ou 25".

Sant'Anna está certo de que a palavra ministerial será preservada. Afinal, ele tem mantido contatos diários e constantes com Luiz Gonzaga Belluzo, o assessor designado pelo ministro Dílson Funaro para colocá-lo a par dos acontecimentos na área econômica. Foi por isso, inclusive, que se arriscou a dizer que a data das medidas econômicas vale também para a remessa ao Congresso da nova lei do inquilinato. Antes de 25 ela não virá.

Por outro lado, para reforçar a atuação de seu líder, o presidente José Sarney enviou ofício pessoal a cada um dos seus ministros informando a designação do deputado Carlos Sant'Anna para o cargo e assinalando a necessidade de entrosamento político e técnico.